

# O Aborto é Baseado em Mentiras: Um novo Mínimo

O aborto é hoje a principal causa de morte no mundo. É uma das maiores misérias e males morais que já criaram raízes no nosso mundo.

Supera todas as atrocidades anteriores. Uma das tragédias é que a grande maioria dos americanos o ignorou e não defendeu a justiça e a misericórdia. Nós, em geral, cristãos e não-cristãos, não nos opomos ao desmembramento ou ao envenenamento químico dos mais vulneráveis e dos mais inocentes.

O aborto baseia-se em mentiras. É preciso mentir para defendê-lo. É uma atrocidade que muda todo o processo de pensamento do nosso país. Mais de um milhão de vidas são violentamente destruídas todos os anos: 3.500 por dia.

O aborto não é apenas mau, é mau. Diabolicamente e impiedosamente mau. E isso envergonha-nos como cultura. E ainda mais como cristãos. (Não há condenação para quem se arrependeu disso. O perdão na sua forma magnífica cobre tudo.)

Não há argumento pró-aborto que faça sentido! Há sempre uma maneira melhor.

Porque temos o direito de autorizar o assassinato de outro ser humano? Porque é que a mãe tem o direito de escolher a data do nascimento do filho?

Aqueles que controlam a linguagem controlam os nossos processos de pensamento. Livros inteiros foram escritos revelando que a linguagem utilizada pelos pró-aborto engana, confunde e torna possível o que deveria ser impensável. A engenharia verbal precede sempre a engenharia social. E gradualmente, gota a gota, a nossa moral e consciência foram anuladas ao ponto de permitir o que deveria ser um horror inimaginável e um ato de violência impensável. A palavra “escolha” é uma escolha de palavras brilhantemente maléfica. A liberdade de escolha é talvez o João 1:1 do lobby do aborto. MAS é uma CRIANÇA, NÃO UMA ESCOLHA!

E note-se que as mulheres mais populares e admiradas da América estão agora a defender ativamente o aborto e a elogiá-lo ruidosamente. No entanto, devemos lembrar-nos que mostramos o nosso caráter pelas coisas que nos enjoam e enojam. O que Deus considera abominável, devemos considerá-lo abominável.

Numa tragédia histórica de consequências horríveis, o Senado de Nova Iorque liderou e votou a legalização do aborto até ao momento do nascimento, ou seja, 9 meses, por qualquer motivo (23/01/19). Votaram também pela revogação de quaisquer proteções, o que significaria que não haveria assistência médica para qualquer bebé que sobrevivesse a uma tentativa de aborto. Horrível ao extremo! Não consigo imaginar como é que qualquer pessoa de consciência ou decência moral poderia apoiar isto. A nossa cultura é doentia e depravada, como se comprova pela alegria jubilosa daqueles que são a favor da “escolha” de assassinar os nossos filhos.

Celebramos agora a eliminação da vida humana? Um novo ponto baixo e uma abominação tão certa como o sacrifício de crianças atirando-as para o fogo!

Incapazes de suportar a verdade, suavizamos a ira de Deus quando a minimizamos, dizendo que Deus ama o pecador, mas odeia o pecado. De facto, em *Provérbios 6:16, 17* encontramos isto: “*O Senhor odeia... mãos que derramam sangue inocente*”.

E, claro, sabemos que ao tolerar ou abençoar o mal, estamos de facto a participar nele. Que possamos ser considerados inocentes destes atos vis e nos levantemos para proteger os inocentes.

**Título Original** (em Inglês):  
“*Abortion Is Built on Lies — A New Low*”.

por Anthony F. Buzzard

**Tradução** (Translation):  
Fernando Coutinho Sánchez  
(ferjosousan@gmail.com)  
Machalí - Osorno, Chile,  
setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrónicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres **ITÁLICOS**.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “**ITÁLICOS**” e/ou transliteradas para o português.